

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

f @

/jornalds

(65) 3326-4724 

CURTAS//

RANKING

Tangará da Serra conquistou um lugar de destaque no Ranking dos Municípios com menor Endividamento do Brasil. Elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Município aparece na 12ª Posição no Brasil e na 1ª Posição no Centro-Oeste; liderança absoluta na Região Centro-Oeste, com um índice impressionante de -42,66%.

GESTÃO

Para o secretário Adão Leite Filho, que apresentou esse ranking em suas redes sociais, este resultado é reflexo de uma gestão fiscal eficiente e responsável, que equilibra a dívida consolidada líquida com a receita líquida. “Tangará da Serra é um exemplo de saúde financeira e compromisso com o futuro!”, comemora o secretário.

O QUE ISSO SIGNIFICA?

Segundo o secretário, estar entre os municípios menos endividados demonstra: 1. Sustentabilidade: Maior capacidade de investimento próprio; 2. Solidez: Base financeira estável para enfrentar desafios econômicos; e 3. Responsabilidade: Uso consciente dos recursos públicos. “Parabéns, Tangará da Serra, por essa gestão de excelência”.

ARTIGO//

O mar dentro da gota

Entre as tantas promessas que o fim do ano inspira, poucas sobrevivem ao cotidiano. As grandes resoluções se perdem, mas talvez a real transformação esteja nos gestos quase invisíveis — aqueles que não aparecem nas listas resolutivas, mas moldam silenciosamente quem somos. Não são as solenes declarações as principais sobreviventes do Ano Novo, são as melhores observações que conseguimos coletar nos pequenos detalhes da nossa enorme insignificância. Lancemos mão da ajuda de alguns elementos para melhor esclarecer esse ponto. A terra, por exemplo, ensina o valor da presença: cuidar do que está ao alcance, regar o que se tem e que precisa crescer, reconhecer a textura do instante, valorizar a concretude de nossa

passagem pela existência. O fogo lembra que toda mudança começa com um pequeno estalo — o entusiasmo de sair um pouco da casa velha e sempre acolhedora, de se mobilizar em direção a algo novo e imprevisível. O mar convida à escuta: seu movimento lembra que nada é fixo, que a vida pulsa entre o vai e vem das marés internas e que tudo tem um fim e um recomeço, até mesmo a morte é o início da vida para alguns organismos, um verdadeiro coice no autocentrismo. E o tempo, paciente e discreto, mostra que amadurecer é menos sobre pressa e mais sobre continuidade. Quando não assumimos essas pequenas escolhas, buscamos refúgio num “paraíso interior”, confortável e previsível, onde tudo parece sob controle. Mas é nesse abrigo que também se entrincheiram o medo de errar e o hábito de responsabilizar o mundo por aquilo que deixamos de viver. A verdadeira coragem

talvez esteja em abrir espaço para o incerto — em aceitar o desconforto de mudar uma rotina, um pensamento, uma palavra. A arte é o território onde esse exercício se torna visível e público. É ela que nos lembra que a vida também se expressa no inacabado, no imperfeito, no instante em que algo dentro de nós se desloca e que ainda não chegou à perfeição. Talvez nunca chegue a esse estágio de completude e precisamos encarar essa pequena derrota a cada instante. Assim pensado, é nas pequenas renovações, que o humano se refaz — um gesto de cada vez, uma gota que forma o oceano e que o contém completamente.

Ricardo Pegorini é escritor e autor do livro “Contos do Tempo e da Terra, do Fogo e do Mar”, que explora a condição humana e suas múltiplas dimensões



MATO GROSSO REGISTRA CRESCIMENTO DE 5,97% NO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS

Mato Grosso apresentou avanço na geração de empregos com carteira assinada nos primeiros dez meses de 2025. Dados do Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, indicam que o Estado registrou saldo positivo de 56.358 postos de trabalho entre janeiro e outubro deste ano, o que representa um crescimento de 5,97% em comparação com o mesmo período de 2024, quando foram contabilizados 53.183 novos vínculos formais.

No acumulado de 2025, foram registradas 591.323 admissões e o estoque de empregos formais no Estado chegou a 1.000.359 vínculos, reforçando a expansão do mercado de trabalho mato-grossense ao longo do ano.

O setor de Serviços liderou a geração de vagas no período, com saldo de 20.146 empregos, seguido pela Agropecuária (11.918), Construção (11.489), Indústria (7.619) e Comércio (5.186). O desempenho positivo em todos os grupamentos evidencia a diversificação e a força da economia estadual.

Entre os municípios, Cuiabá



aparece com o maior saldo de postos de trabalho formais no período, com 8.967 novas vagas, seguida por Lucas do Rio Verde (3.615), Várzea Grande (3.117), Sinop (3.116) e Rondonópolis (2.768).

“Esses números mostram a força do mercado de trabalho em Mato Grosso e o impacto direto das ações que estimulam a geração de empregos, o empreendedorismo e os investimentos em todas as regiões do Estado. Seguimos trabalhando para ampliar oportunidades e garantir que esse crescimento seja cada vez mais sustentável e inclusivo”, destacou o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda.

